

# ANA PÉREZ-QUIROGA VRAIS OBJETS TROUVÉS

ou uma reflexão sobre as emoções



Estes 9 discos em vinil, foram encontrados na Rua do Crucifixo, perto da porta do restaurante Palmeira, em Lisboa, no dia 28 de Novembro

Vergonha - recelo; do ridículo; culpa; embaraço; humilhação; remorso; pudor; pejo; rubor; de pejo; timidez; acanhamento; acto indecoroso; desonra; opróbrio.

Ana Pérez-Quiroga

Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções

Produção/Production

Câmara Municipal de Ponte de Sor  
Fundação das Casas de Fronteira e Alorna  
A Loja do Lopes

Coordenação/Coordination

Biblioteca Municipal de Ponte de Sor

Texto/Text

João Silvério

Tradução/Translation

António Costa

Design

Vera Velez

Fotografia/Photography

Ana Caria, António Costa

Impressão/Printing

Fernando d'Albuquerque

Dep. Legal 000000

ISBN 00000

250 exemplares/copies

Agradecimentos/Acknowledgment

Ana Caria

António Costa

Carla Benedita Carbone

Fernando Mascaranhas

João Silvério

Jorge Viegas

Isabel Vaz Lopes

Rita Sobreiro

Vera Velez

Apoio/Support

Galeria 3+1 Arte Contemporânea

Junho/June 2008

Biblioteca Municipal de Ponte de Sor

Praça da República, n.º 11

T./F. 242 204 061

bib-ponte-sor@mail.telepac.pt



# ANA PÉREZ-QUIROGA VRAIS OBJETS TROUVÉS

ou uma reflexão sobre as emoções

## Vrais!

"Nothing as the work of art demonstrates with so great clarity and pureness the simple durability of this world of things; nothing discloses of such spectacular form that this world of things is the not-mortal home of mortal beings."<sup>1</sup>

The works that constitute this project from Ana Pérez-Quiroga propose an ambiguous approach. First, because the frames, boxes or vitrines exceed the mere device of exposition and act as a composite and conceptual element of the artist's work. The work of Ana Pérez-Quiroga integrates one systematic and practical recollection that results, in a singular fashion, of the treatment of space and the works that produce reconfiguring relations, which construct the collective imaginary. Second, the objects, found or collected, start to belong to a classification system, and each vitrine constitutes another linking place, where referring to previously dispersed, they find unfoldings of sense where the language acquires a structural presence. Third, because a relational and associative practice exists, for us invisible hence (involving/indicating) a nomadic structure, that looks for and goes over an itinerary found in the daily remains of our transforming substances, indexed in the title of this series, *Vrais objets trouvés or a reflection on the emotions*.

The heading is the first step to encountering this ambiguity that apparently divides us, between the status of found objects and the proposal of a reflection of emotional states. On one side we have the world of tangible things, physical, and on the other (perhaps exactly at its side) the subjective universe of human affections, whose visibility depend on identical characteristics to each individual. Sadness, shame, aversion, anger, fear, pleasure, love or surprise are zones of conflict and interior tension that emerge as psycho-social forms of expression. Their recognizable features are at times faint lines that unveil in a glance, in a grim face or in a determined object that denounces signals of belonging disclosing definitive characteristics of one or more subjects. Let us take for example *Fear* through the definition chosen by the author. Fear characterizes itself, among others emotions, by anxiety and *horror*. Similarly, *Pleasure* can express *happiness* and simultaneously *sensitive* or *sensual satisfaction*. In both cases we stand before lesser visual aspects of representations by the emotions. The choice of the objects as well as the selection of definitions of the emotions, the author pursues her course traced long ago and uses what the world puts at her disposal. This becomes an even more long and winding road when we observe the objects and we understand that each one of them is duly identified, with the hour and the place where it was found. For example the *Britannica – Book of the year – 1950*, found (and chosen among a pile of books) on the corner of the Street Luz Soriano in Lisbon, at about the five o'clock in the afternoon on March 3rd, 2007. The itinerary is long and surprising, the *Veil*, encountered in a church of Lisbon, will moreover belong to the category of other objects and was collected according to same methodology and procedure. However, somebody forgot this veil in the church. In contrast to the other objects, this one was not deposited in the public space, because its functionality and necessity lost the value that it withheld in the hands of someone else. Pérez-Quiroga pushes us to a hybrid zone, because what we expect to find apparently is revealed. The written lines, that give us clues to the their objects and emotions, are embroidered through an industrial process. The act of embroidery, attributed to the feminine homely genre, with noble roots in the decoration of appropriate clothing of celebrations and festivities, mutates in industrialized work, and serial production. It is in the use of the language and its support that we accede to the process of the work of the artist. If on one hand we have industrial production, on the other we have found objects (*objets trouvés*) in the debut of artistic movements of the XXth century, from the practices of readymade. While it may seem that we are in the presence of a commentary of art history regarding the value and stature of the image and text; Ana Pérez-Quiroga reactivates our expectations in another direction. The performing character suggested in the procedures set off through its research work that denounces a conscience of public space as a natural extension of her atelier that allows to find an available world to be examined by her point of view. Her procedure denotes a relationary predisposition that recovers, in these art works, marks of identity and corresponding emotional changes that are not followed by the displacement of the objects from their original places. Ana Pérez-Quiroga is not proposing a form to rethink or to criticize the object's validity in the artistic practice. Instead, she produces an inflection in the way of how one deals with the artistic object, therefore she questions our place in presence of it and its potential as a depository of collective memory, in *Vrais objets trouvés*. In this context it is the language that assumes the mediation between the artwork and the spectator, in a sense it structures the process of recognition of the field work, and it is the poetic and metaphorical support that suggests an enigma in each artwork. These objects contain an integral character of its preexisting condition to art, in the sphere of human actions, as well as transcending to the documentary category. In a certain way, we are in the presence of a dialogue that aims at passing death as a metaphor, solidifying in our conscience that we are mortal and that the objects are functional yet materially perishable. The difference is in the hints that these objects invoke and in the challenge that the author puts upon us invoking the "meat" that hides under the emotions.

1

Hanna Arendt, *A Condição Humana*, Lisboa, Relógio D'Água, 2001, p. 208.

## Vrais!

"Nada como a obra de arte demonstra com tamanha clareza e pureza a simples durabilidade deste mundo de coisas; nada revela de forma tão espectacular que este mundo feito de coisas é o lar não-mortal de seres mortais."<sup>1</sup>

As obras que constituem este projecto de Ana Pérez-Quiroga propõem-se como uma aproximação ambígua. Em primeiro lugar, porque as molduras, caixas ou vitrinas, ultrapassam o mero dispositivo de exposição, e são um elemento composto e conceptual do trabalho da artista. A obra de Ana Pérez-Quiroga integra uma prática recollectora e sistemática que resulta, de forma singular, no tratamento do espaço e das obras que produz, reconfigurando relações que se constroem no imaginário colectivo. Em segundo lugar, os objectos, encontrados ou recolhidos, passam a pertencer a um sistema de classificação, e cada vitrina constitui um outro lugar de ligação, onde referentes anteriormente dispersos encontram desdobramentos de sentido em que a linguagem adquire uma presença estruturante. Em terceiro lugar, porque existe uma prática associativa e relacional, para nós subterrânea ou invisível, que se desenvolve como uma estrutura nómada, que procura e percorre um itinerário encontrando nos despojos do nosso quotidiano a sua matéria transformadora, indexados no título desta série, *Vrais objets trouvés ou uma reflexão sobre as emoções*.

O título é o primeiro passo ao encontro dessa ambiguidade, que aparentemente nos divide, entre o estatuto dos objectos encontrados e uma proposta de reflexão sobre os estados emocionais. De um lado temos o mundo das coisas tangíveis, físicas, e do outro (talvez mesmo a seu lado) o universo das afecções humanas, subjectivas e cuja visibilidade depende das características identitárias de cada indivíduo. A tristeza, a vergonha, a aversão, a ira, o medo, o prazer, o amor ou a surpresa, são zonas de conflito e de tensão interior que emergem como formas de expressão psico-sociais. Os seus traços reconhecíveis são por vezes linhas ténues que se descobrem no olhar, num esgar de um rosto ou em determinado objecto, que denuncia sinais de pertença revelando determinadas características de um ou mais sujeitos. Tomemos como exemplo o *Medo* que na definição escolhida pela autora, se caracteriza, entre outras, pela *ansiedade* mas também pelo *horror*. Da mesma forma, o *Prazer* pode expressar *felicidade* mas simultaneamente *satisfação sensível* ou *sensual*. Em ambos os exemplos encontramos-nos perante aspectos menos visuais da representação das emoções. Tanto na escolha dos objectos como na selecção das definições das emoções, a autora prossegue o seu percurso há muito traçado e usa o que o mundo lhe põe à disposição. O caminho torna-se mais sinuoso quando observamos os objectos e compreendemos que cada um deles está devidamente identificado, com a hora e o local onde foi encontrado, como por exemplo o *Britannica – Book of the year – 1950*, encontrado (e escolhido de entre uma pilha de livros) na esquina da Rua Luz Soriano em Lisboa, cerca das cinco horas da tarde do dia 3 de Março de 2007. Mas o itinerário é longo e surpreendente, o *Véu*, também este encontrado numa igreja de Lisboa, virá a pertencer à categoria dos demais objectos e foi recolhido segundo o mesmo procedimento metodológico. No entanto, este véu foi esquecido na igreja por alguém. Ao contrário dos outros objectos, este não foi depositado no espaço público, porque a sua funcionalidade e necessidade perdeu o valor que o detinha na posse de outro. Pérez-Quiroga atira-nos para uma zona híbrida, porque aquilo que suspeitamos encontrar é aparentemente revelado. As linhas escritas, que nos dão pistas sobre os objectos e as emoções, são bordadas através de um processo industrial. O acto de bordar, atribuído ao género feminino, caseiro, com raízes nobres na decoração de roupas apropriadas a celebrações ou a festejos, transmuta-se em trabalho industrializado, em produção em série. É no uso da linguagem e no seu suporte que acedemos ao processo de trabalho da artista. Se por um lado temos a produção industrial, por outro temos objectos encontrados (*objets trouvés*) na esteira dos movimentos artísticos do século XX, das práticas *dada*, do *readymade*. Aparentemente estamos em presença de um comentário à história da arte, ao valor e estatuto da imagem e do texto, mas Ana Pérez-Quiroga reactiva as nossas expectativas noutra direcção. O carácter performativo inculcado nos procedimentos accionados através do seu trabalho de pesquisa, indiciam uma consciência do espaço público como uma extensão natural do seu atelier, que permite encontrar o mundo disponível para ser dissecado pelo seu olhar. O seu procedimento denota uma predisposição relacional que recupera, nestas obras, marcas de identidade e uma correspondente alteridade emocional, que não é secundarizada pela deslocação dos objectos do seu lugar de origem. Ana Pérez-Quiroga não está a propôr uma forma de pensar ou criticar qual a validade de um objecto na prática artística, antes produz uma inflexão na forma como nos confrontamos com o objecto artístico, e desta forma questiona-nos sobre o nosso lugar em presença deste e a sua potencialidade enquanto repositório da memória, enquanto *Vrais objets trouvés*. Neste contexto é a linguagem que assume a mediação entre a obra e o espectador, no sentido em que estrutura o processo de reconhecimento do trabalho de campo efectuado, e é o suporte poético e metafórico que nos propõe um enigma em cada uma das obras expostas. Estes objectos contêm um carácter veritativo sobre a sua condição pré-existente à arte, na esfera da acção humana, mas transcendem a categoria documental. De certa forma, estamos em presença de um diálogo que tem como fim último a ultrapassagem da morte como metáfora, com a consciência de que somos mortais e de que os objectos são funcional e materialmente perecíveis. A diferença, está nos indícios que esses objectos convocam e no repto que a autora nos lança convocando a "carne" que se esconde sob as emoções.

João Silvério

1

Hanna Arendt, *A Condição Humana*, Lisboa, Relógio D'Água, 2001, p. 208.

Vrais objets trouvés, ou uma reflexão sobre as emoções

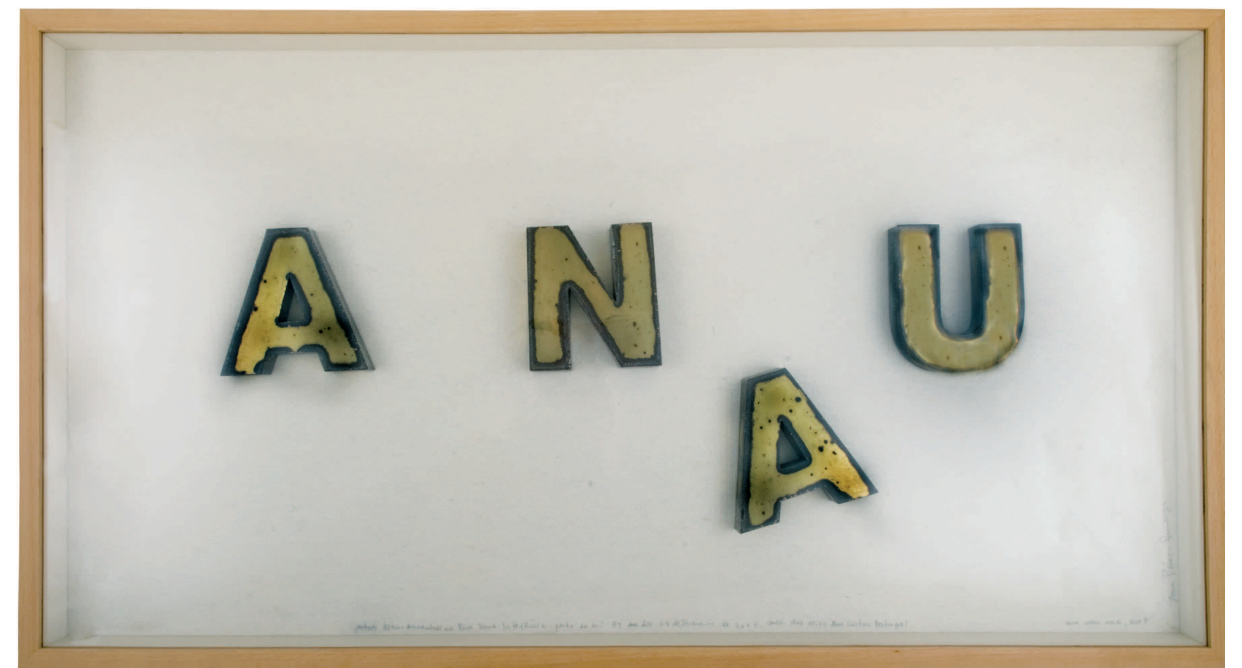
Objectos encontrados aplicados sobre feltro, com frases bordadas e emoldurados em madeira de faia.

*Objects found, placed on felt with phrases, embroidered and framed in beech wood.*

ANANAUNUA, 2007

70 x 129 cm

Encontrei estas letras na Rua Dona Estefânia, perto do n.º 79, no dia 24 de Fevereiro de 2007, cerca da meia noite e meia, em Lisboa.



**O Inglês de hoje, 2008**  
70 x 129 cm

Estes 9 discos em vinil foram encontrados na Rua do Crucifixo, perto da porta do restaurante Palmeira, no dia 28 de Novembro de 2007, cerca da 1 e 30 da manhã, em Lisboa.

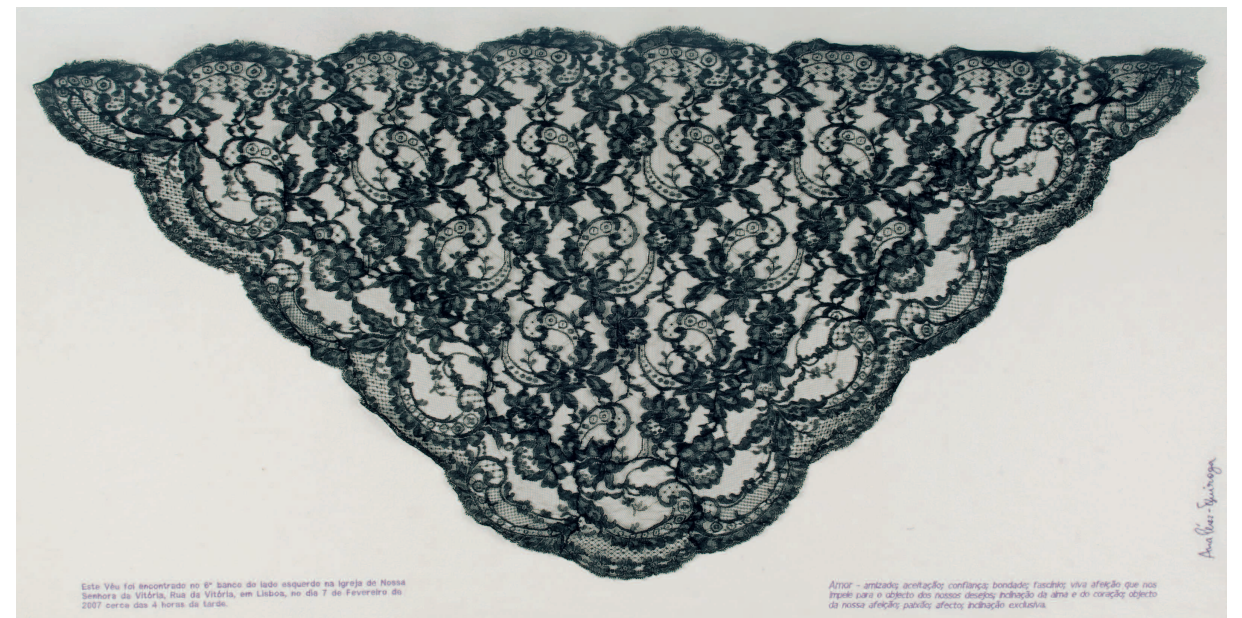
*Vergonha – receio do ridículo; culpa; embaraço; humilhação; remorso; pudor; pejo; rubor de pejo; timidez; acanhamento; acto indecoroso; desonra; opróbrío.*



**Véu, 2008**  
70 x 129 cm

Este Véu foi encontrado no 6º banco do lado esquerdo na Igreja de Nossa Senhora da Vitória na Rua da Vitória no dia 7 de Fevereiro de 2007, cerca das 4 horas da tarde, em Lisboa.

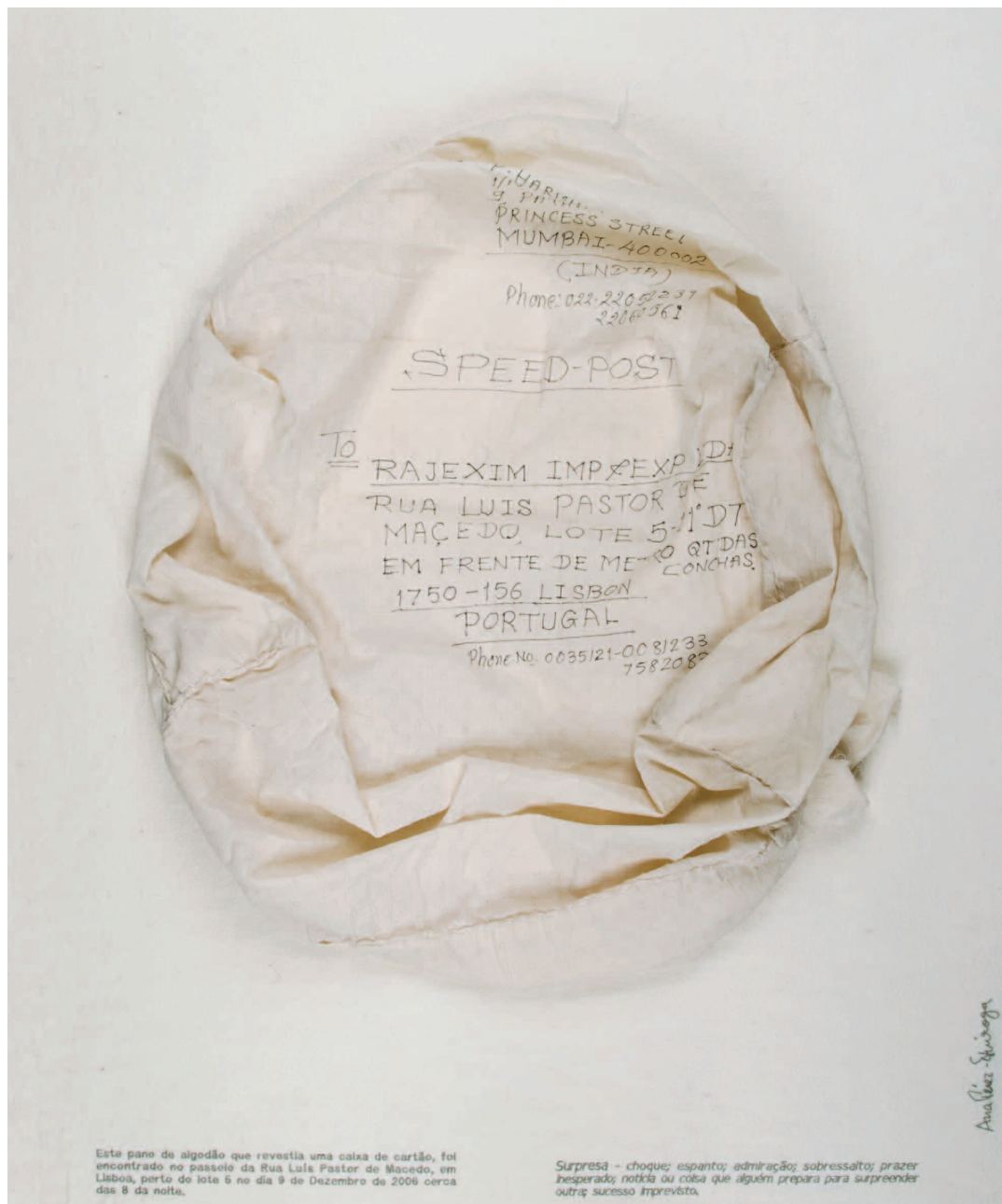
*Amor – amizade; aceitação; confiança; bondade; fascínio; viva afeição que nos impede para o objecto dos nossos desejos; inclinação da alma e do coração; objecto da nossa afeição; paixão; afecto; inclinação exclusiva.*





**S/Camisas, 2007**  
70 x 129 cm

Encontrei um saco de plástico, que tinha lá dentro lençóis, fronhas, panos de cozinha, guardanapos, cortinas e um saco de plástico transparente que continha estas duas camisas dobradas. Rua dos Sapateiros, à porta do n.º 165, cerca das 10 e 30 da noite, em Lisboa.



Este pano de algodão que revestia uma caixa de cartão, foi encontrado no passeio da Rua Luís Pastor de Macedo, em Lisboa, perto do lote 5 no dia 9 de Dezembro de 2006 cerca das 8 da noite.

Surpresa - choque; espanto; admiração; sobressalto; prazer inesperado; notícia ou coisa que alguém prepara para surpreender outra; sucesso imprevisto.

**Pano – Índia, 2008**  
97 x 83 cm

Este pano de algodão que revestia uma caixa de cartão, foi encontrado no passeio da Rua Luís Pastor de Macedo, perto do lote 5, no dia 9 de Dezembro de 2006, cerca das 8 da noite, em Lisboa.

*Surpresa – choque; espanto; admiração; sobressalto; prazer inesperado; notícia ou coisa que alguém prepara para surpreender outra; sucesso imprevisto.*



Este pano de limpar os pincéis foi encontrado no caixote do lixo da sala D2 da Escola Secundária Francisco Simões, no Laranjeiro, no dia 27 de Novembro de 2007, cerca da 1 e 30 da tarde.

Aversão - desprezo; troça; nojo; desgosto; antipatia; sentimento que nos afasta de pessoa ou coisa; animosidade; ódio.

**Pano de limpar os pincéis, 2008**  
97 x 83 cm

Este pano de limpar os pincéis foi encontrado no caixote do lixo da sala D2 da Escola Secundária Francisco Simões, no dia 27 de Novembro de 2007, cerca da 1 e 30 da tarde, no Laranjeiro.

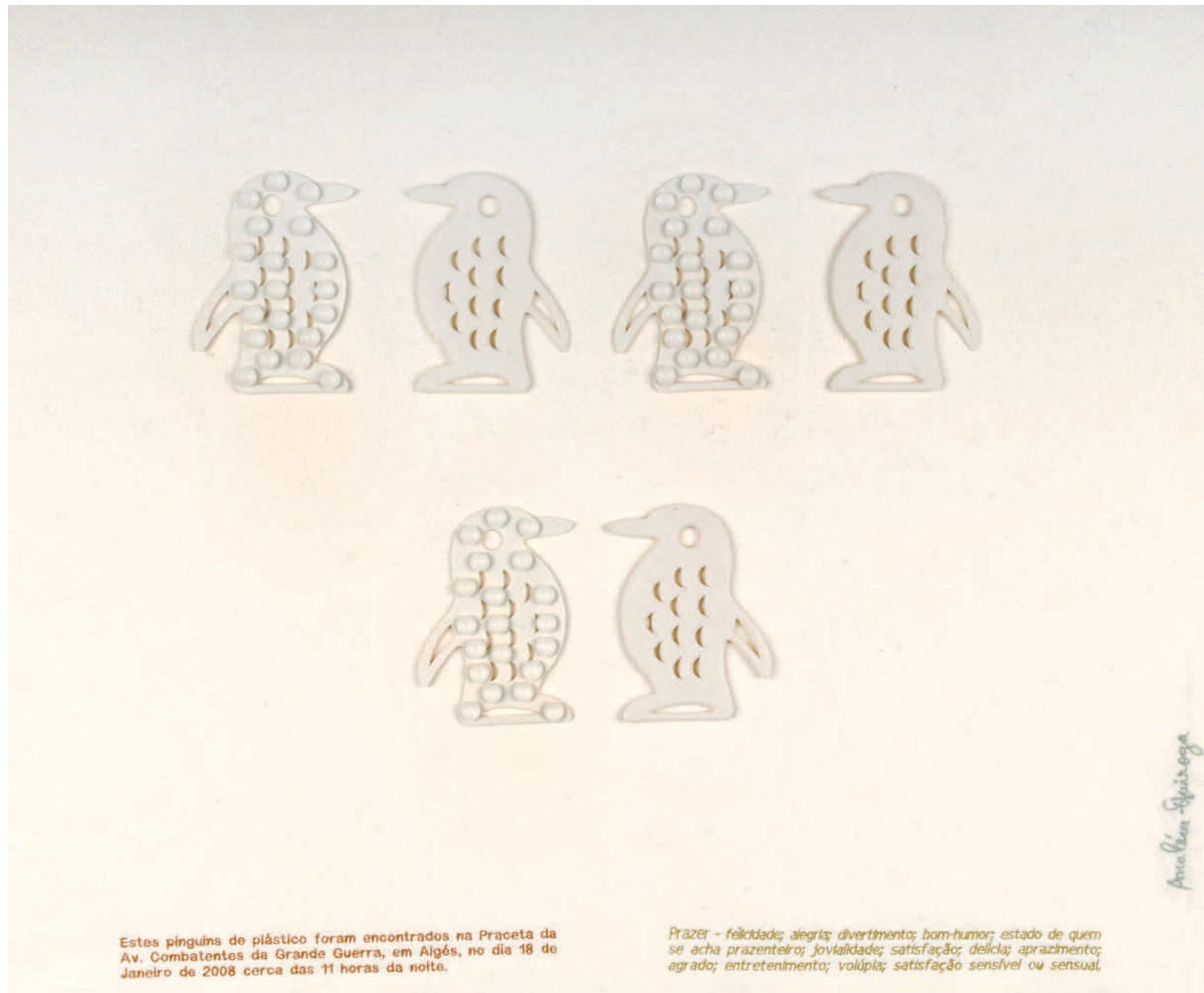
*Aversão – desprezo; troça; nojo; desgosto; antipatia; sentimento que nos afasta de pessoa ou coisa; animosidade; ódio.*



**Pinguins, 2008**  
70 x 83 cm

Estes pinguins de plástico foram encontrados na Praceta da Av. Combatentes da Grande Guerra, no dia 18 de Janeiro de 2008, cerca das 11 horas da noite, em Algés.

*Prazer – felicidade; alegria; divertimento; bom-humor; estado de quem se acha prazenteiro; jovialidade; satisfação; delícia; aprazimento; agrado; entretenimento; volúpia; satisfação sensível ou sensual.*



Estes pinguins de plástico foram encontrados na Praceta da Av. Combatentes da Grande Guerra, em Algés, no dia 18 de Janeiro de 2008 cerca das 11 horas da noite.

*Prazer – felicidade; alegria; divertimento; bom-humor; estado de quem se acha prazenteiro; jovialidade; satisfação; delícia; aprazimento; agrado; entretenimento; volúpia; satisfação sensível ou sensual.*

**Camurça, 2008**  
70 x 83 cm

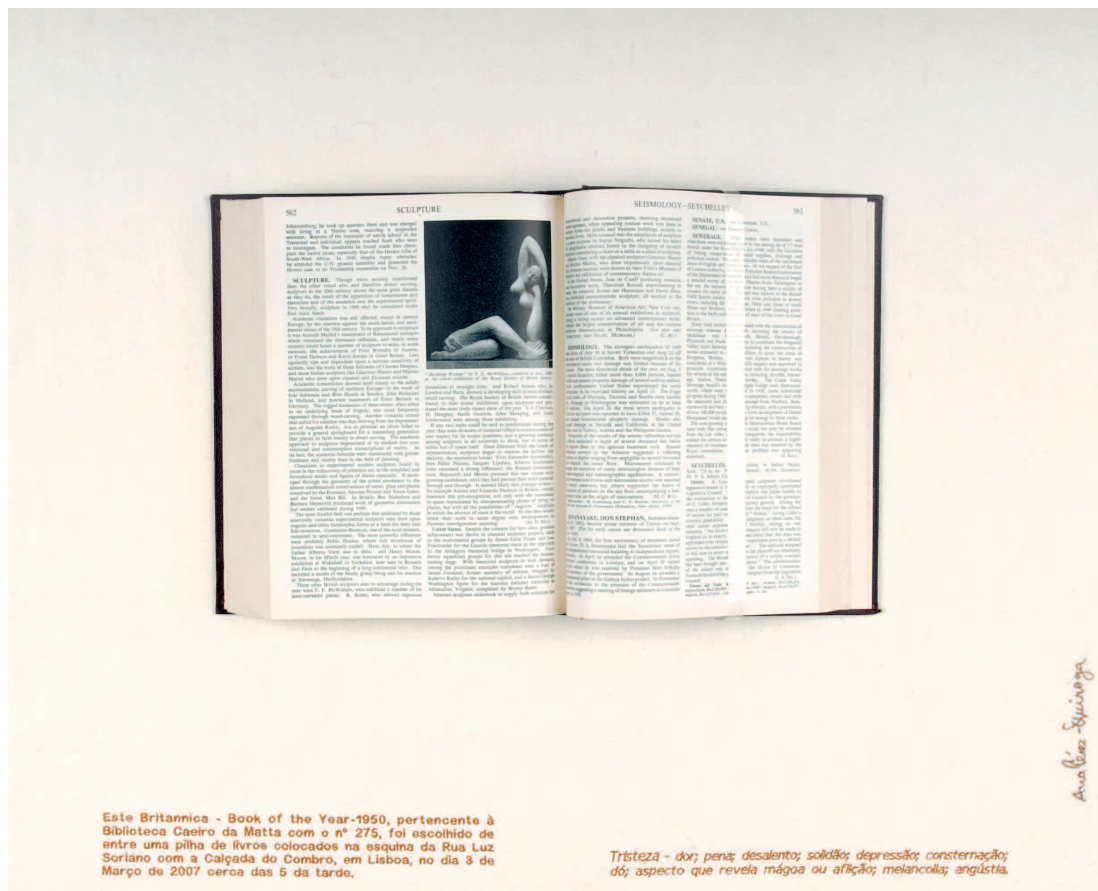
Esta camurça foi encontrada no Largo do Tribunal da Boa Hora, no dia 18 de Setembro de 2007 cerca das 10 horas da noite, em Lisboa.

*Ira – fúria; ressentimento; cólera; zanga; indignação; raiva; desejo de vingança.*



Esta camurça foi encontrada no Largo do Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, no dia 18 de Setembro de 2007 cerca das 10 horas da noite.

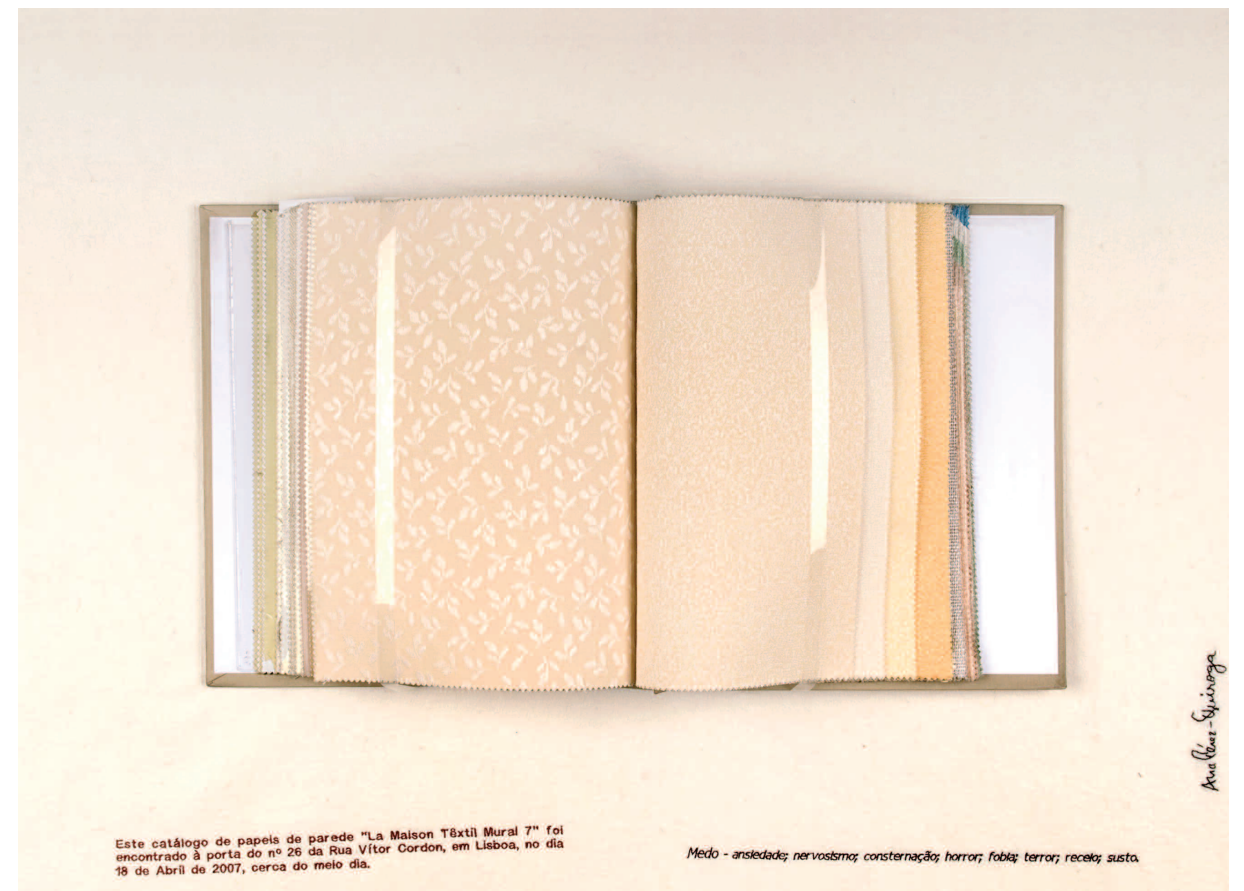
*Ira – fúria; ressentimento; cólera; zanga; indignação; raiva; desejo de vingança.*



Este Britannica - Book of the Year-1950, pertencente à Biblioteca Caeiro da Matta com o nº 275, foi escolhido de entre uma pilha de livros colocados na esquina da Rua Luz Soriano com a Calçada do Combro, em Lisboa, no dia 3 de Março de 2007 cerca das 5 da tarde.

*Tristeza - dor; pena; desalento; solidão; depressão; consternação; dó; aspecto que revela mágoa ou aflição; melancolia; angústia.*

Ana Lúcia Espírito Santo



Este catálogo de papéis de parede "La Maison Têxtil Mural 7" foi encontrado à porta do nº 26 da Rua Vitor Cordon, em Lisboa, no dia 18 de Abril de 2007, cerca do meio dia.

*Medo - ansiedade; nervosismo; consternação; horror; fobia; terror; receio; susto.*

Ana Lúcia Espírito Santo

**Britannica – Book of the year-1950, 2008**  
70 x 83 cm

Este Britannica – Book of the year-1950, pertencente à Biblioteca Caeiro da Matta no n.º 275, foi escolhido de entre uma pilha de livros colocados na esquina da Rua Luz Soriano com a Calçada do Combro, no dia 3 de Março de 2007, cerca das 5 da tarde, em Lisboa.

*Tristeza – dor; pena; desalento; solidão; depressão; consternação; dó; aspecto que revela mágoa ou aflição; melancolia; angústia.*

**Catálogo La Maison Têxtil Mural 7, 2008**  
70 x 93 cm

Este catálogo de papéis de parede "La Maison Têxtil Mural 7", foi encontrado à porta do n.º 26 da Rua Vitor Cordon, no dia 18 de Abril de 2007, cerca do meio dia, em Lisboa.

*Medo – ansiedade; nervosismo; consternação; horror; fobia; terror; receio; susto.*

## Ana Pérez-Quiroga

Nasceu em 1960, em Coimbra, Portugal. Vive e trabalha em Lisboa. Licenciada em Escultura pela FBAUL, fez o Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.Co e o Mestrado em Artes Visuais / Intermédia da Universidade de Évora. Trabalha essencialmente com instalação e fotografia, abordando temáticas que giram tanto em torno da crítica institucional e da própria História da Arte, como remetem para um universo mais pessoal e intimista. Expõe regularmente desde 1999, destacando-se as participações institucionais em locais como a Culturgest (2001) ou o Centro de Arte de Salamanca (2002) e as exposições individuais no Museu do Chiado/MNAC (1999) e Museu Nacional de Arte Antiga (2004). Está representada nas colecções de Isabel Vaz Lopes (em depósito no Museu do Chiado /MNAC), Caixa Geral de Depósitos e Câmara Municipal de Lisboa.

Born in 1960, in Coimbra, Portugal. Lives and works in Lisbon. Graduated in Sculpture by FBAUL, she also made other courses: Advanced Visual Arts Course at Ar.Co and a Master in Visual Arts and Inter-media at the Universidade de Évora. She works mainly with installation and photography and her themes go from the institutional critic to a more personal universe of references. She has been presenting her artistic work on a regular basis since 1999, in significant institutional group shows such as *Disseminações*, Culturgest, Lisbon, Portugal (2001), *Comer o no Comer*, Salamanca Art Centre, (2002). She had also solo shows in Lisbon, at the Museu do Chiado /MNAC (1999) and Museu Nacional de Arte Antiga (2004). Her work is represented in important collections: Isabel Vaz Lopes (in deposit at the Museu do Chiado /MNAC), Caixa Geral de Depósitos and Câmara Municipal de Lisboa.